

Introdução ao estudo

EMPRESAS PRIVADAS E MUNICÍPIOS

Dinâmicas e desempenhos

José Tavares

Ernesto Freitas

João Pereira dos Santos

TAVARES, José A.

Professor na *NOVA School of Business and Economics* da Universidade Nova de Lisboa e *Research Fellow* do *Centre for Economic Policy Research (CEPR)* em Londres. Completou o doutoramento em economia na *Harvard University* e ensinou, entre outras instituições, na *University of California Los Angeles*. A sua investigação aborda temas como a relação entre crescimento económico e democracia, ideologia e política orçamental, e os custos macroeconómicos da discriminação de género. Publicou em revistas académicas, incluindo o *Journal of Monetary Economics*, a *Review of Economics and Statistics*, e o *Economic Journal*, e o seu trabalho académico foi comentado na revista *Time* e nos jornais *New York Times*, *Handelsblatt*, *La Repubblica*, *Expresso*, *Público* e *Diário Económico*.

FREITAS, Ernesto

É actualmente Assistente Convidado na Faculdade de Economia da NovaSBE. Doutorado em economia pela NovaSBE.

SANTOS, João Pereira dos

Actualmente a participar no Programa de Estudos Avançados do Kiel Institute for the World Economy, é mestre em Economia pela Nova School of Business and Economics. João estudou ainda na London School of Economics e na Universidade Pompeu Fabra e trabalhou como assistente de investigação em projectos de História Económica, Economia Pública e Política.

Introdução ao estudo

**EMPRESAS
PRIVADAS
E MUNICÍPIOS**

dinâmicas e desempenhos



Largo Monterroio Mascarenhas, n.º 1, 8.º piso
1099-081 Lisboa
Telf: 21 001 58 00
ffms@ffms.pt

© Fundação Francisco Manuel dos Santos
Abril de 2016

Director de Publicações: António Araújo

Título: Introdução ao estudo – Empresas privadas e municípios: dinâmicas e desempenhos

Autores: José Tavares
Ernesto Freitas
João Pereira dos Santos

Revisão de texto: Séfora Silva

Design: Inês Sena
Paginação: Guidesign

Impressão e acabamentos: Guide – Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal 407 330/16

As opiniões expressas nesta edição são da exclusiva responsabilidade dos autores e não vinculam a Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Os autores desta publicação optaram por seguir o novo Acordo Ortográfico.

A autorização para reprodução total ou parcial dos conteúdos desta obra deve ser solicitada aos autores e ao editor.

Introdução ao estudo

**EMPRESAS
PRIVADAS
E MUNICÍPIOS**

dinâmicas e desempenhos

José Tavares

Ernesto Freitas

João Pereira dos Santos

ÍNDICE

Empresas privadas e municípios

9	Preâmbulo
	1.
13	Instituições: o que são e para que servem?
	2.
14	Instituições, crescimento económico e empresas
	3.
15	Os municípios Portugueses como instituições
	4.
17	Dinâmica e desempenho empresarial: um retrato
	5.
20	Dinâmica empresarial nos municípios
	6.
23	Desempenho das empresas, por município
	7.
24	Correlatos da dinâmica e do desempenho das empresas
	8.
27	Causalidade
	9.
32	Eficiência dos municípios: uma abordagem
	10.
34	Conclusões

Preâmbulo

Este estudo aborda uma questão complexa e de suma relevância: conhecer de que forma a atuação das instituições municipais está associada ao nascimento, desempenho e morte das empresas privadas. A resposta que oferecemos recorre a um conjunto de dados muito alargado, em muitos casos tornados disponíveis e examinados de forma exaustiva pela primeira vez. Pretendemos contribuir para o conhecimento da relação entre municípios e atividade empresarial com uma abordagem ao mesmo tempo sugestiva e promotora do debate público. Julgamos poder apresentar quatro tipos distintos de contribuições. Em primeiro lugar, um retrato. A descrição, no espaço e ao longo do tempo, de uma paisagem municipal muito variada em termos de dinâmica e desempenho empresarial. Uma segunda contribuição é a divulgação e exposição de um conjunto de associações documentadas entre indicadores de contexto e as instituições municipais, por um lado, e a experiência das empresas privadas, por outro. Em terceiro lugar propomos testes concretos de diferentes relações causais entre instituições, dinâmica e desempenho das empresas. Isolamos e identificamos, de entre o extenso rol de informação, mecanismos concretos de causa e efeito. Por último, apresentamos vários rankings de eficiência institucional dos municípios portugueses, avaliando o efeito positivo dos municípios sobre a dinâmica empresarial, apropriadamente corrigidos para diferentes fatores de contexto. Uma ressalva, evidente mas necessária: o propósito das instituições públicas nunca se poderá reduzir à promoção da dinâmica empresarial privada ou sequer do crescimento económico. O equilíbrio entre progresso e equidade talvez nunca tenha sido tão urgente entre nós, portugueses. Mas a crise económica reacendeu no nosso País a urgência de oferecer oportunidades decentes de progresso a todos os seus cidadãos. Este trabalho é a nossa contribuição para entender como a variedade social, económica e institucional dos municípios portugueses pode estabelecer uma relação virtuosa com a vida das empresas e, por extensão, promover a prosperidade futura dos portugueses.

Gostaríamos de agradecer publicamente os comentários de António Tavares, Duarte Rodrigues, Elisabete Quintas, João Garcia, José Mata, Linda Veiga, Luís Catela Nunes, Manuel Coutinho Pereira, Maria João Valente Rosa, Nuno Martins, Nuno Ferreira da Cruz, Paulo Trigo Pereira, Pedro Magalhães, Pedro Vicente, Susana Peralta e dois avaliadores anónimos. Ficamos devedores da preciosa ajuda de Teresa Lima, Marta Martins e da InformaDB, que generosamente compilaram e disponibilizaram os indicadores de desempenho das empresas.

1.

Instituições: o que são e para que servem?

North (1993) define instituições como “construções da mente humana”, “*restrições que estruturam os incentivos nas trocas políticas, sociais ou económicas*”. A qualidade das instituições tem sido progressivamente reconhecida como determinante:

- para o crescimento económico
- e*
- a sua manifestação mais direta, a dinâmica e o desempenho empresarial.

O chamado mercado livre não está nunca livre da presença e da necessidade de instituições, tenham estas uma natureza formal ou informal. São as instituições que permitem atenuar custos de transação associados a:

- informação
 - negociação,
 - contratação
- e*
- verificação do cumprimento dos contratos.

As instituições cumprem funções de relevância económica:

- criam e fazem cumprir regras
 - agregam informação e preferências individuais
 - partilham riscos e reduzem o nível de incerteza
 - otimizam a afectação de recursos
- e*
- redistribuem recursos.

2.

Instituições, crescimento económico e empresas

A análise económica há muito tempo que considera a relevância das instituições. As instituições são relevantes:

- na chamada “contabilidade do crescimento”, onde o produto ou *output* é visto como o resultado da combinação de uma série de *inputs*. Instituições justas e eficientes encorajam a melhor utilização dos fatores produtivos, aumentando a produtividade, isto é, a razão a que os *inputs* são transformados em produto.
- na ideia de especialização como motor do crescimento, e na visão das instituições como mecanismos que facilitam e encorajam a especialização. A prosperidade implica especialização e comércio, dependentes da confiança que as instituições coletivas reforçam.
- na necessidade de evitar o desvio de recursos da produção para usos menos produtivos, apelidados de “rent-seeking”. As instituições e entidades coletivas, incluindo os governos, central e local, podem constituir-se em mecanismos eficazes para impedir a dissolução de recursos.

Além do impacto no desempenho, um bom quadro institucional pode:

- diminuir o risco a que estão expostos os agentes, através da concertação social e a redistribuição de recursos;
- facilitar uma reação apropriada a choques exógenos, isto é, choques de origem externa, como crises de natureza económica, social ou política.

3.

Os municípios Portugueses como instituições

A atividade económica e o crescimento económico dependem muitas vezes em primeiro lugar de condições locais. Todas as empresas são criadas num lugar e não em outro. Apesar de toda a discussão da economia do virtual, o desenvolvimento ainda hoje se materializa fundamentalmente num território concreto. A sobrevivência e bom desempenho financeiro das empresas depende do acesso a:

- recursos humanos
- infraestruturas
- capacidades coletivas

enfim, o que varia de localização para localização. De facto, os municípios portugueses são detentores de poderes significativos ao nível do desenvolvimento de infraestruturas, regulação do uso da terra, licenciamento, etc.

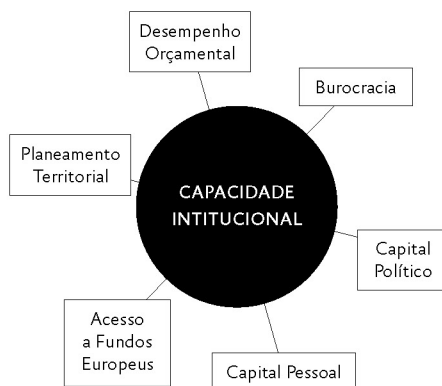
Este estudo analisa como o contexto institucional, económico e social dos municípios portugueses está associado à entrada e saída de empresas privadas do mercado, assim como ao seu desempenho económico e financeiro.

Consideramos várias categorias indicativas de capacidade institucional dos municípios, nomeadamente:

- **Desempenho orçamental** – Taxa de Derrama, Despesa Primária *per capita*, Despesa Pessoal sobre Despesa Primária, Despesa Primária sobre Despesa Total
- **Planeamento territorial** – Área de Parque industrial, Área Reservada ao Turismo
- **Presença de burocracia** – Rácio de construção não planeado, Taxas e Multas *per capita*
- **Acesso a fundos europeus** – Montante Fundos Europeus *per capita*, Concentração de Fundos Europeus

- **Capital político** – Alinhamento político, Maioria na Assembleia Municipal, Mandatos de esquerda e, por fim,
- **Capital pessoal** – Idade do Presidente, Longevidade Política como Presidente.

Indicadores de Capacidade Institucional



Abaixo sugerimos uma possível correspondência entre os indicadores de capacidade institucional descritos acima e as funções das instituições municipais. Pretende-se ilustrar, não determinar, como a capacidade institucional está associada a diferentes funções económicas das instituições.

Indicadores de capacidade institucional e funções económicas das instituições

	Criar e Fazer Cumprir Regras	Agregar Informação e Preferências	Partilhar Riscos e Reduzir a Incerteza	Otimizar a Alocação de Recursos	Redistribuir Recursos
Desempenho Orçamental		X	X	X	X
Planeamento Territorial	X	X		X	
Acesso a Fundos Europeus	X			X	X
Burocracia	X	X	X	X	X
Capital Político	X	X			X
Capital Pessoal	X	X	X		

4.

Dinâmica e desempenho empresarial: um retrato

Este estudo debruça-se sobre dois conjuntos distintos de variáveis dependentes:

- indicadores da dinâmica das empresas, nomeadamente a entrada e saída de empresas, por ano e por município, obtidas da base de dados dos Quadros de Pessoal
- indicadores financeiros reveladores do desempenho das empresas, obtidos da base de dados IES (Informação Empresarial Simplificada).

Oferecemos um retrato da dinâmica e desempenho das empresas privadas, ao longo do tempo, para um conjunto de subamostras de interesse definidas segundo:

- o sector de actividade: primário, secundário ou terciário;
- a dimensão da empresa: medida pelo seu número de trabalhadores;
- a presença e peso de capital estrangeiro na estrutura acionista da empresa.

O âmbito geográfico do trabalho inclui todos os municípios de Portugal continental e o período que analisa estende-se de 2003 a 2012. O número de entradas e saídas, assim como de entradas líquidas, é analisado em termos relativos, em proporção ao número de empresas existentes no mesmo município, no ano anterior. No caso das variáveis de desempenho recolhemos informação anual do conjunto de Informação Empresarial Simplificada, (IES), entre os anos de 2007 e 2012. Exploramos como variáveis de desempenho o volume de negócios, o valor acrescentado bruto (VAB) e os resultados líquidos, assim como a rentabilidade do ativo e rentabilidade do capital próprio.

A tabela seguinte apresenta vários índices de dispersão calculados para as diferentes variáveis de dinâmica e desempenho empresarial. O índice de Gini, que varia entre os valores 0 e 1, com 1 correspondendo ao máximo de

desigualdade possível. Apresentamos três rácios entre percentis distintos e representativos da distribuição: p90/p10, p90/p50 e p50/p10. Observamos:

- uma distribuição intermunicipal muito desigual para o valor absoluto das entradas brutas de empresas;
- uma distribuição muito menos desigual quanto às entradas em percentagem do número de empresas existentes;
- verificamos uma descida dramática da desigualdade intermunicipal;
- os indicadores de desigualdade das entradas líquidas por empresas existentes exibem um valor do Gini mais elevado, intermédio entre as entradas brutas e as entradas em percentagem das empresas existentes;
- as variáveis de desempenho exibem um nível de desigualdade intermunicipal razoavelmente elevado, sugerindo uma realidade mais diversa quanto ao desempenho, quando comparado com a dinâmica empresarial.

Dispersão das variáveis dependentes. Dinâmica e desempenho empresarial

	Coeficiente de Gini	p90/p10	p90/p50	p50/p10
2003-2010				
Entrada	0,64	26,27	6,15	4,27
Entrada por empresas existentes	0,17	2,08	1,43	1,45
Saída por empresas existentes	0,18	2,14	1,60	1,34
Entrada Líquida por empresas existentes	0,45	11,66	2,81	4,15
2007-2010				
Volume de negócios	0,30	4,57	2,10	2,18
VAB	0,29	4,20	2,02	2,08
Resultados Líquidos	0,45	16,35	3,01	5,43
Rentabilidade dos Ativos	0,37	10,18	2,09	4,88
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,35	9,25	2,05	4,52

A tabela abaixo apresenta a correlação simples entre os vários indicadores de dinâmica e desempenho das empresas e verificamos:

- correlação elevada entre as vendas *per capita*, por município, e o correspondente valor acrescentado, e uma correlação bastante mais baixa (mas significativa) entre aqueles dois indicadores e os resultados líquidos;
- correlação estatisticamente indistinta de 0 entre as Vendas e o VAB, por um lado, e os outros indicadores de rentabilidade e de dinâmica empresarial;
- correlação positiva, alta e estatisticamente significativa entre os resultados líquidos, a rentabilidade do activo e a rentabilidade dos capitais próprios;
- os resultados líquidos e os dois indicadores de rentabilidade estão negativamente correlacionados com as saídas por empresas existentes e positivamente relacionadas com as entradas líquidas por empresas existentes, com valores baixos mas estatisticamente significativos;
- as entradas por empresas existentes estão negativamente correlacionada com a saída e positivamente correlacionada com a entrada líquida;
- a saída por empresas existentes e a entrada líquida por empresas existentes estão negativamente e fortemente correlacionadas.

Tabela de correlações. Variáveis de dinâmica e de desempenho

	Vendas	VAB	Resultados Líquidos	Rentabilidade do ativo	Rentabilidade dos Capitais Próprios	Entrada por empresas existentes	Saída por empresas existentes
VAB	0,915*	1					
Resultados Líquidos	0,231*	0,252*	1				
Rentabilidade do ativo	0,016	0,042	0,860*	1			
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,028	0,05	0,850*	0,972*	1		
Entrada por empresas existentes	0,055	0,056	0,07	0,046	0,047	1	
Saída por empresas existentes	-0,009	0,036	-0,187*	-0,189*	-0,184*	-0,200*	1
Entrada Líquida por empresas existentes	0,03	-0,007	0,185*	0,177*	0,174*	0,572*	-0,918*

(*) Significativamente diferente de 0 a 5 por cento.

Fontes: Quadros de Pessoal e Informação Empresarial Simplificada.

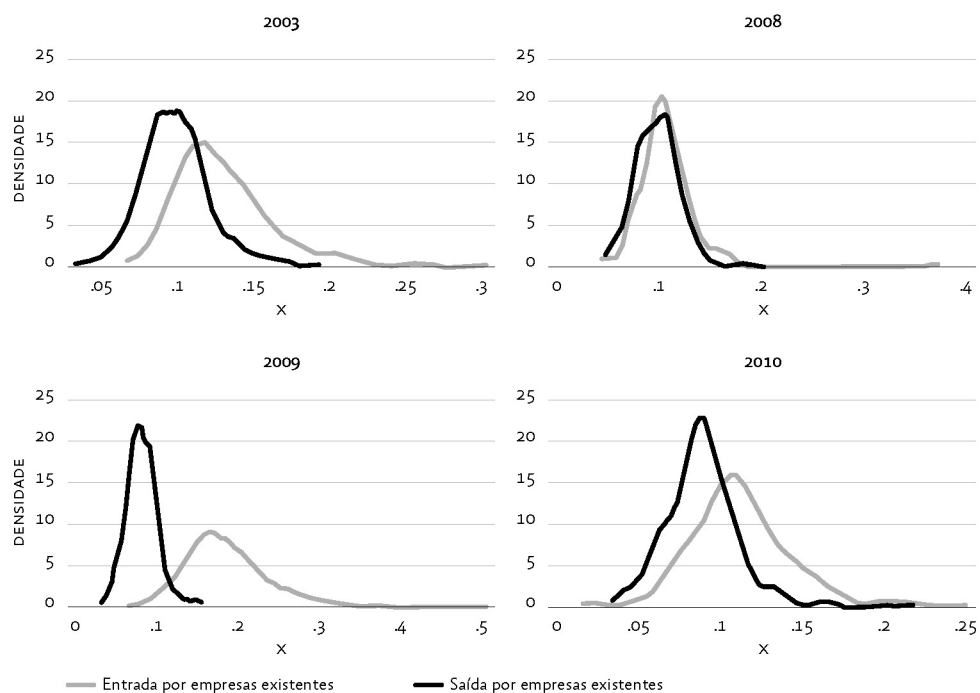
5.

Dinâmica empresarial nos municípios

A dinâmica empresarial é representada ao lado pelos *kernels* de densidade para a entrada e saída de empresas por empresa existente, que representam a incidência dos diferentes valores da variável. Para o ano de 2003, anterior à crise económica, e os anos de 2008 a 2010, devemos notar:

- comportamento aproximadamente normal das duas distribuições, com uma moda – valor mais frequente – muito bem definida;
- para o ano de 2003 as entradas são em média superiores às saídas, o que se verifica em todos os anos até 2007, não representados;
- para os anos de 2008, 2009 e 2010 a entrada de empresas – representada a cinza, é menos intensa que a saída de empresas – representada a preto;
- nos anos de crise de 2009 e 2010 a distribuição de saídas torna-se bastante mais achatada, refletindo uma realidade municipal mais diversa.

Densidades de entrada e saída de empresas

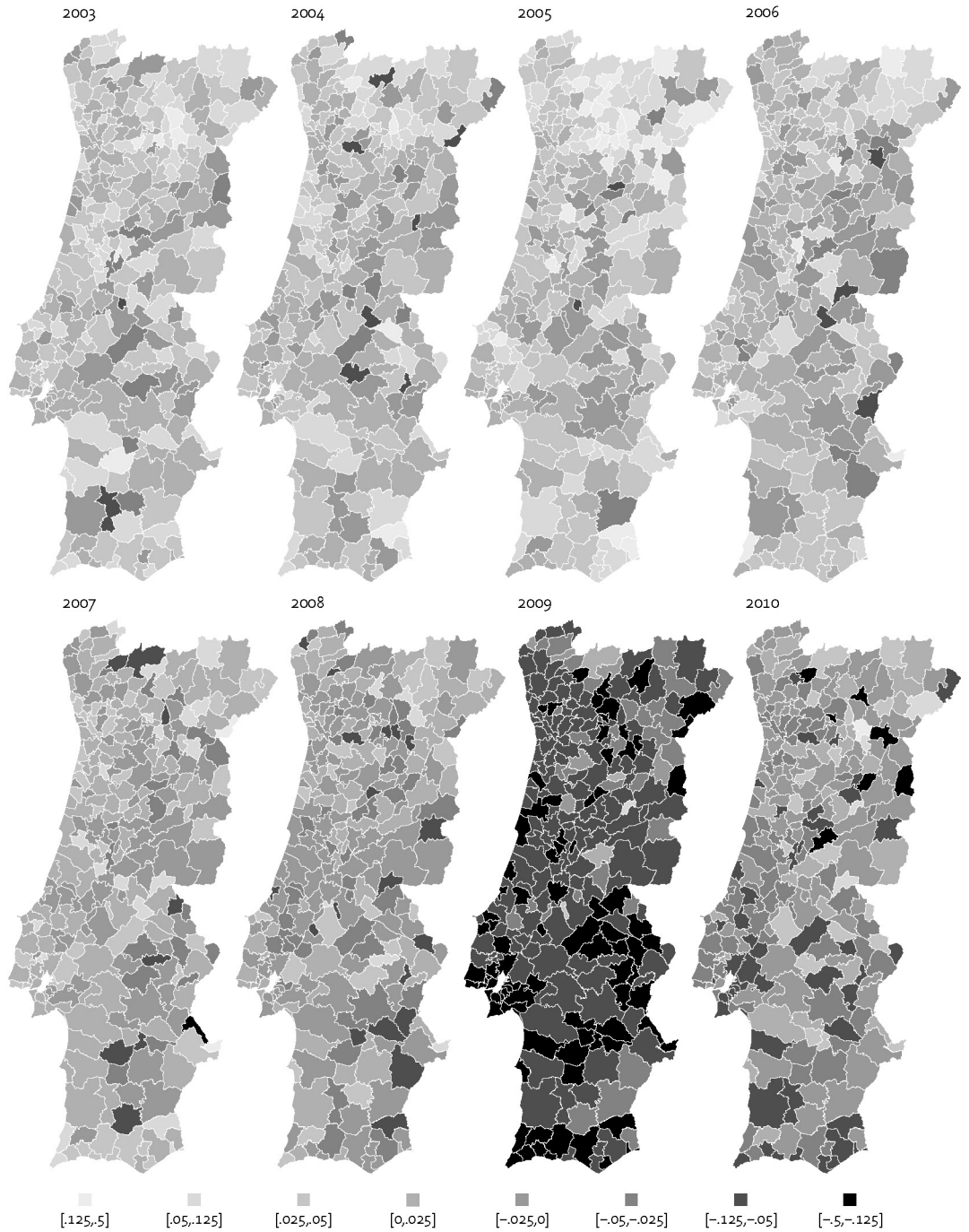


Fonte: Quadros de Pessoal.

Na página seguinte podemos identificar, município a município, o sinal e a intensidade da entrada líquida de empresas. É notória:

- a grande variabilidade no espaço, sem dicotomias geográficas nítidas, quer entre o litoral e o interior, quer entre o norte e o sul;
- o facto de as áreas metropolitanas não se destacarem do resto do território;
- são evidentes o efeito devastador da crise no ano de 2009, assim como a recuperação, parcial, em 2010;
- também para os anos de crise de 2009 e 2010 uma narrativa simplista com bases geográficas é desmentida pelos factos.

Mapas anuais. Entrada líquida por empresa existente – 2003 a 2010



6.

Desempenho das empresas, por município

Os valores para as variáveis de desempenho ao longo do tempo fazem emergir padrões geográficos relativamente estáveis, com poucas alterações anuais e relativa estabilidade dos valores para cada município, embora:

- ao contrário do que se passa com os indicadores de dinâmica empresarial, parece haver uma clara propensão das empresas situadas nos municípios do litoral, entre Lisboa e Braga, para exibirem um Volume de Negócios e VAB *per capita* relativamente elevados. O mesmo padrão, embora substancialmente mitigado, é identificado nos resultados líquidos;
- de notar a relativa estabilidade dos valores médios do Volume de Negócios, Valor Acrescentado Bruto e Resultados para os anos de crise;
- no caso da rentabilidade do ativo e rentabilidade dos capitais próprios os anos de crise já se fazem notar mais claramente;
- talvez mais relevante, as empresas dos municípios a sul do Tejo – e também, em parte, no interior – apresentam rentabilidades menos notáveis.

7.

Correlatos da dinâmica e do desempenho das empresas

Nesta seção avançamos no sentido de relacionar as variáveis independentes com a entrada e saída de empresas. Por variáveis independentes entendemos, por um lado, os vários indicadores de capacidade institucional, descritos acima, e, por outro, os indicadores económicos e sociais que retratam o contexto sócio-económico do município.

O método de estimação adotado é o dos Mínimos Quadrados Ordinários, ou OLS. O valor do coeficiente relacionando uma variável institucional ou de contexto e qualquer das variáveis de dinâmica é calculado tomando em linha de conta as correlações de todas as outras variáveis independentes, entre si e com a variável dependente. Este é um teste muito mais exigente que a mera significância da correlação simples. O coeficiente reportado diz-nos qual o aumento no valor da variável dependente quando cada variável independente aumenta pelo montante que é “típico” para a amostra que temos presente, isto é, o seu desvio-padrão.

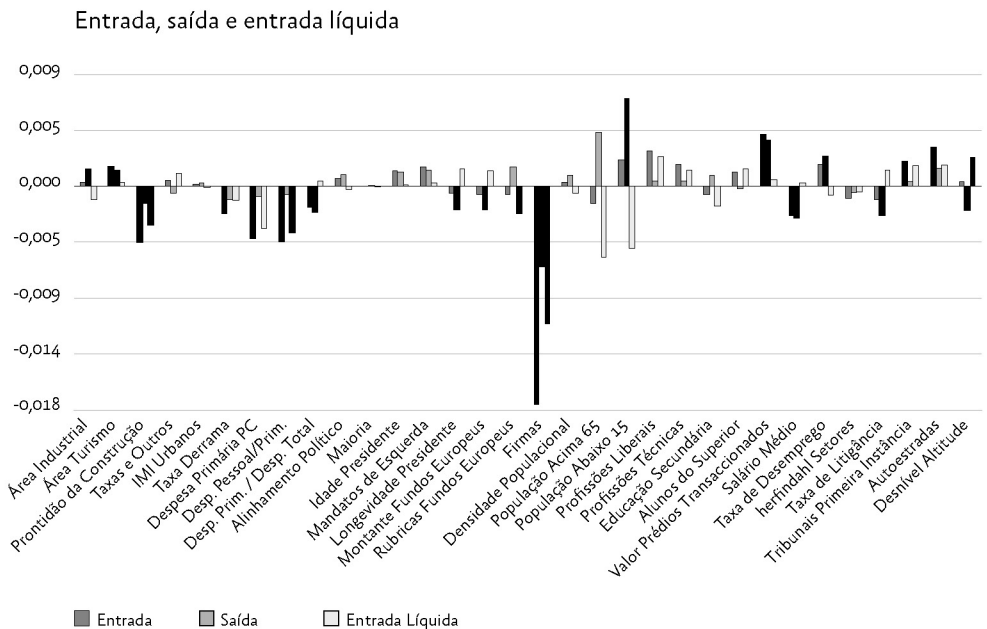
Quanto a resultados concretos, respeitantes à entrada de empresas, salientamos:

- o número de empresas existentes tem a associação significativa mais relevante do ponto de vista quantitativo, com os municípios em que mais empresas estão presentes a atraírem relativamente menos novas empresas;
- com uma associação positiva e significativa encontramos, por ordem decrescente de relevância quantitativa, o Valor dos Prédios Transacionados, a presença de Autoestradas e de profissionais liberais nas empresas dos municípios, e depois Área Turismo, a percentagem da área do município reservada a atividades turísticas, e existência de Tribunais de Primeira Instância;

- com uma associação negativa e significativa, também por relevância quantitativa decrescente, encontramos o tempo de Prontidão da Construção, a Despesa Primária *per capita* e a percentagem da Despesa de Pessoal na Despesa Primária e depois a Taxa de Derrama, a Despesa Primária sobre a Despesa Total e o Salário Médio.

Abaixo apresentamos os resultados para as três variáveis independentes, Entradas, Saídas e Entradas Líquidas, todas medidas em percentagem das empresas existentes. A preto são indicados os coeficientes estatisticamente significativos. Esta figura revela que:

- o sinal da associação de uma determinada variável tende a ser comum para entradas e entradas líquidas;
- a dimensão do coeficiente de associação tende a ser menor no caso das entradas líquidas que no caso das entradas, e esses coeficientes são significativos com menos frequência;
- no entanto, em vários casos também as saídas partilham do mesmo sinal de associação, como no caso importante das firmas em presença no município.



O estudo das determinantes das variáveis de desempenho através da especificação multivariável para as variáveis de desempenho Volume de Negócios, VAB e Resultados Líquidos levou aos seguintes resultados:

- há mais variáveis associadas significativamente com o Volume de Negócios e com o VAB das empresas do que com os Resultados Líquidos;
- quando uma variável está associada de forma significativa com mais que uma destas variáveis de desempenho, o sinal é o mesmo para todos os casos;
- as variáveis com associação significativa com duas ou mais destas variáveis de desempenho tendem a ter um coeficiente de correlação com valor absoluto mais elevado com Vendas, a seguir com VAB e depois com os Resultados Líquidos. O caso, por exemplo, da variável Salário Médio e Taxa de Desemprego;
- as variáveis mais fortemente associadas com as Vendas são o Salário Médio, a presença de Firms e a Despesa Primária *per capita*, todas de forma positiva. Com associação negativa destacam-se o Herfindahl Setores, medindo a dispersão da atividade por setores económicos e a Taxa de Desemprego. Este ranking de importância relativa, em termos de associação, mantém-se quando analisamos o VAB;
- no caso dos Resultados Líquidos, apenas um número substancialmente reduzido de variáveis aparece com uma associação significativa.

A especificação multivariável para os dois indicadores de rentabilidade, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade dos Capitais Próprios revela:

- um ainda menor número de variáveis que exibem um coeficiente de associação significativo;
- notória perda de “poder explicativo” das variáveis à medida que passamos de indicadores de volume – associados a vendas ou a soma da massa salarial e dos lucros, a resultados e, por fim, rácios de rentabilidade.

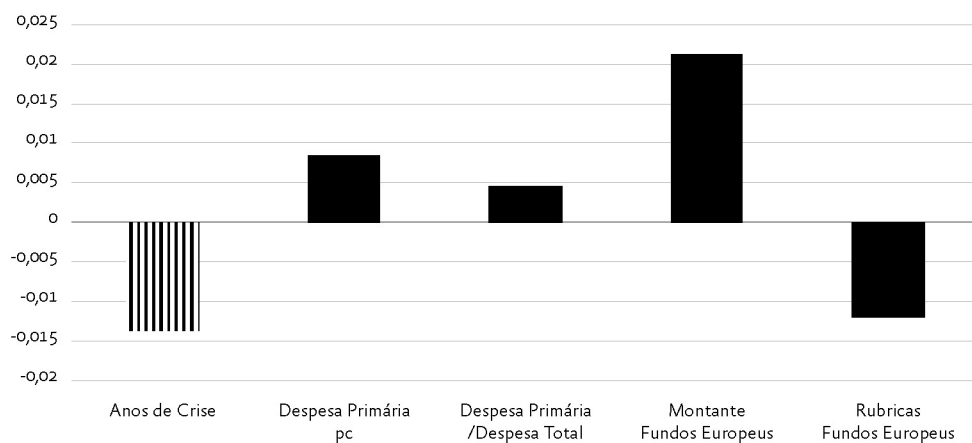
8.

Causalidade

Abordamos explicitamente a questão da causalidade. Seja: testamos estatisticamente a possibilidade de as variáveis institucionais serem a causa da variação dos indicadores de dinâmica e desempenho empresarial nos municípios.

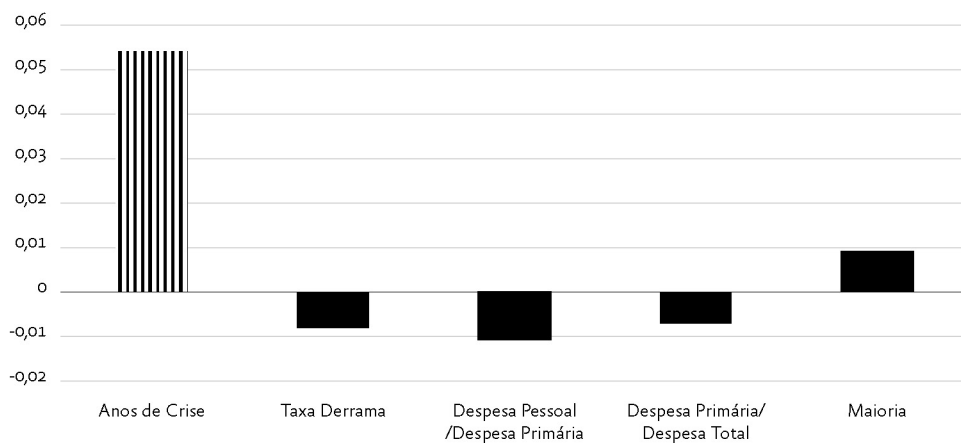
O método que adotamos para testar causalidade é o chamado *Difference in Differences*, apelidado de *DiffinDiff*, ou *DiD*. Este método usa dados observáveis, como é o caso da nossa amostra e calcula o efeito de submeter parte do grupo de observações a um “tratamento”, à maneira dos testes a novos medicamentos, procurando identificar o efeito desse tratamento na variável dependente de interesse. Podemos, por exemplo, analisar variáveis como as entradas líquidas por empresa existente, ou os resultados líquidos *per capita*. Neste trabalho, investigamos o efeito causal de cada um dos indicadores de capacidade institucional. Para cada indicador de capacidade institucional, o grupo de tratamento é constituído pelos municípios com valores do indicador institucional acima da mediana da amostra, tanto antes como após a emergência da crise económica em 2009 e 2010. O nosso grupo de controlo são os municípios que exibem valores do indicador institucional abaixo da mediana amostral antes e depois da crise económica. Os resultados do nosso exercício de *DiD* são apresentados nos gráficos seguintes. Aí apresentamos os coeficientes associados ao impacto da crise *per se* em cada uma das variáveis dependentes, assim como a estimativa do efeito causal medido pela interação de cada indicador de pertença ao grupo de tratamento com os anos anos de crise. Nesses gráficos representamos também, a tracejado, a média do efeito estimado para a crise, para cada variável dependente.

Entrada por empresas existentes



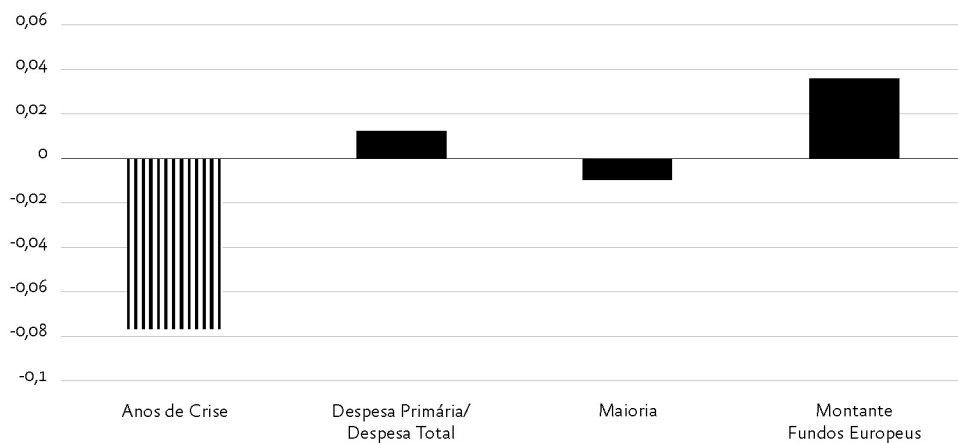
Nota: Cada barra representa o efeito percentual sobre a variável que titula o gráfico, do aumento de um desvio-padrão na variável que titula cada uma das barras.

Saída por empresas existentes



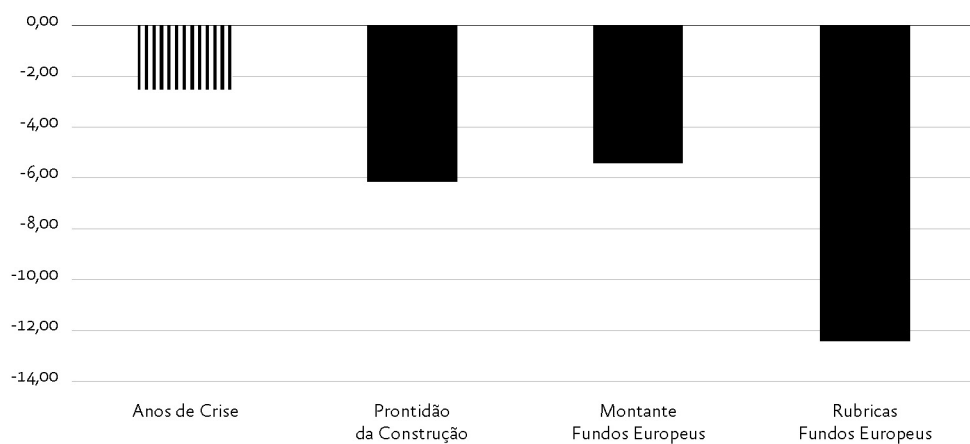
Nota: Cada barra representa o efeito percentual sobre a variável que titula o gráfico, do aumento de um desvio-padrão na variável que titula cada uma das barras.

Entrada líquida por empresas existentes



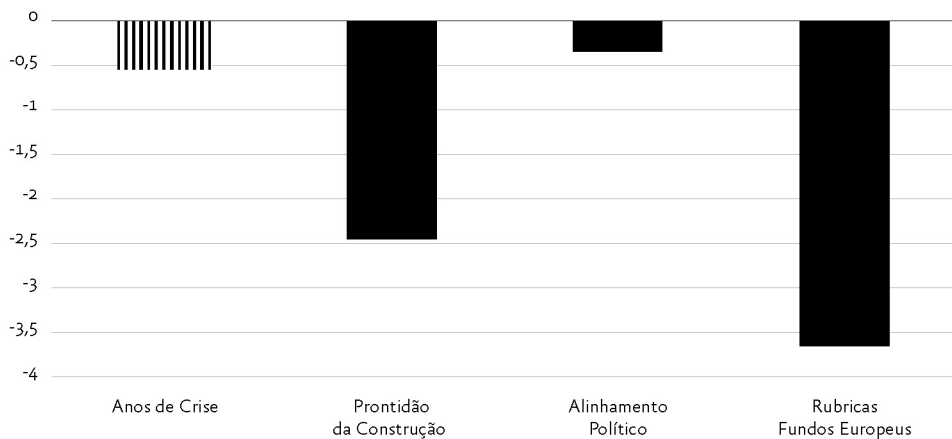
Nota: Cada barra representa o efeito percentual sobre a variável que titula o gráfico, do aumento de um desvio-padrão na variável que titula cada uma das barras.

Volume de negócios



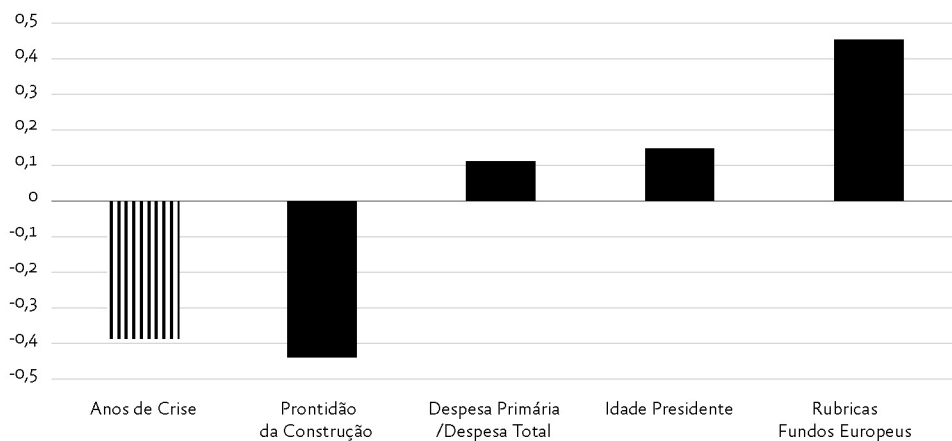
Nota: Cada barra representa o efeito sobre a variável que titula o gráfico, em euros por habitante, do aumento de um desvio-padrão na variável que titula cada uma das barras.

VAB



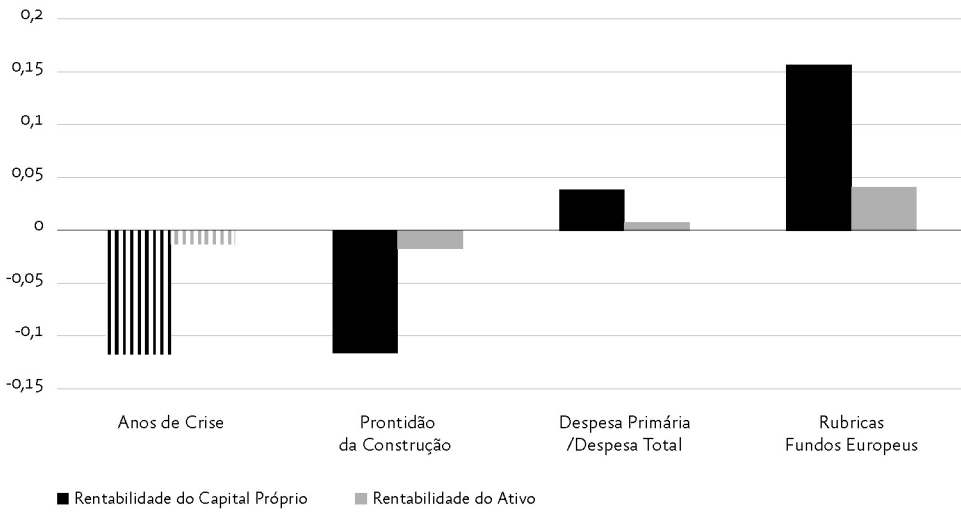
Nota: Cada barra representa o efeito sobre a variável que titula o gráfico, em euros por habitante, do aumento de um desvio-padrão na variável que titula cada uma das barras.

Resultados Líquidos



Nota: Cada barra representa o efeito sobre a variável que titula o gráfico, em euros por habitante, do aumento de um desvio-padrão na variável que titula cada uma das barras.

Rentabilidades



Nota: Cada barra representa o efeito percentual sobre a variável que titula o gráfico, do aumento de um desvio-padrão na variável que titula cada uma das barras.

9.

Eficiência dos municípios: uma abordagem

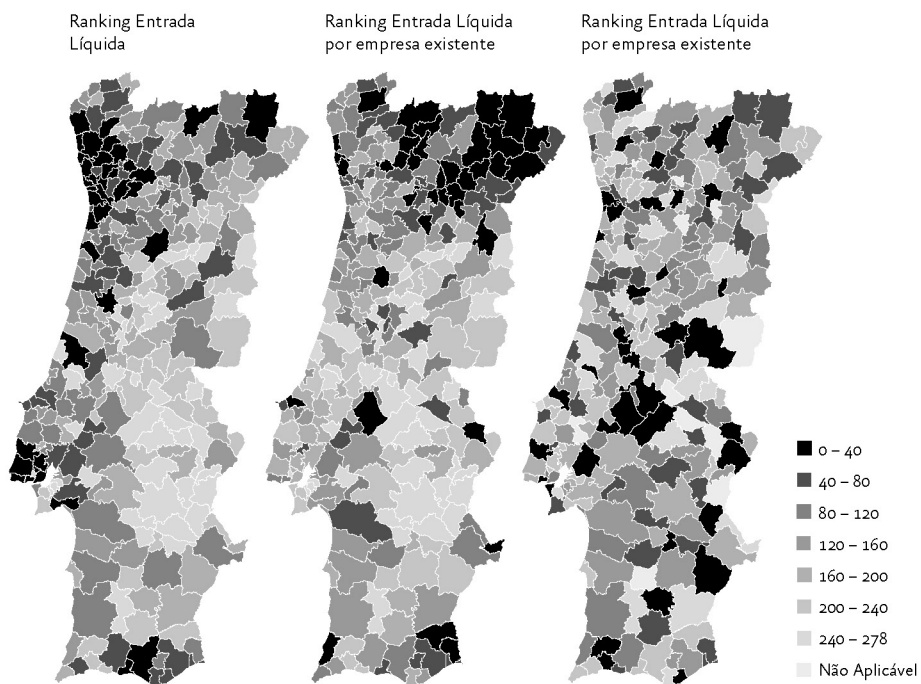
Apresentamos rankings de eficiência institucional, obtidos por avaliação direta do indicador de dinâmica ou desempenho, e depois corrigidos com base nas especificações multivariável. Deste ponto de vista, um município eficiente é aquele em que a inclusão dos indicadores de capacidade institucional mais contribui para aumentar a previsão do valor do indicador. Matematicamente:

$$\text{Ranking Institucional Local} = \frac{\text{Valor Previsto do Indicador na Especificação com Instituições} - \text{Valor Previsto do Indicador na Especificação sem Instituições}}{\text{Valor Previsto do Indicador na Especificação sem Instituições}}$$

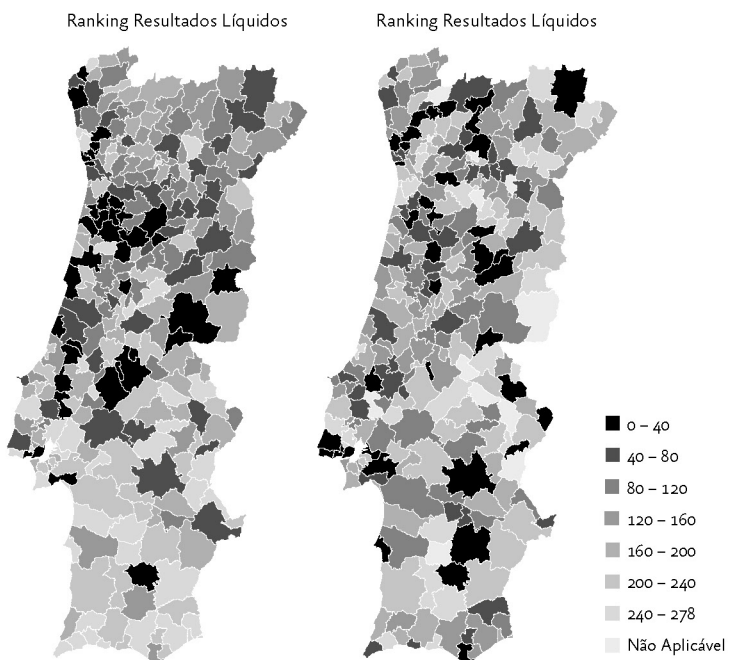
Ao lado apresentamos os rankings para entradas líquidas e para os resultados líquidos. Verificamos que:

- os rankings que tomam apenas em consideração o valor das variáveis em bruto diferem substancialmente dos rankings que levam em conta os resultados da especificação multivariável;
- em particular, os rankings corrigidos tornam muito menos claro qualquer dicotomia litoral-interior ou norte-sul;
- os municípios mais eficientes estão relativamente dispersos pelo País, sugerindo a diversidade de fatores e de condicionantes particulares que tornam um município capaz de atrair empresas e facilitar a sua sustentabilidade e rentabilidade.

Dados Brutos. Dados Corrigidos por Especificação Multivariável



Dados Brutos. Dados Corrigidos por Especificação Multivariável



10.

Conclusões

A variedade e quantidade de informação apresentada e tratada neste estudo podem dar origem a uma diversidade de conclusões e sugestões de política. A contribuição mais relevante no sentido de ir para além da mera associação e procurar extrair informação sobre relações de natureza causal é apresentada na tabela ao lado. A análise de relações de causalidade revela o seguinte:

1. Uma relação causal positiva entre o rácio Despesa Primária/Despesa Total e a entrada e entrada líquida de empresas, e negativa com a saída de empresas, sugerindo que maior disciplina orçamental está associada uma dinâmica empresarial mais positiva;
2. O resultado acima é corroborado pela relação positiva entre disciplina orçamental ao nível do município e tanto os resultados líquidos como as taxas de rentabilidade das empresas privadas no município;
3. Uma relação causal positiva entre o montante de fundos europeus *per capita* acedidos pelo município e tanto as entradas como a entradas líquidas de empresas;
4. Um impacto causal negativo da diversidade de rubricas de fundos europeus acedidos pelos municípios e a entrada de empresas e o respetivo VAB, mas positivo com os resultados líquidos e a rentabilidade dos capitais próprios;
5. O apoio de uma maioria dos vereadores parece aumentar a taxa de saída de empresas e dissuadir a entrada líquida, ou seja, parece induzir uma dinâmica menos positiva a nível empresarial;
6. Quando um indicador de capacidade institucional tem impacto causal em mais de uma variável dependente, esse impacto tende a diminuir do Volume de Negócios para o VAB e os Resultados Líquidos, por um lado, e da Rentabilidade do Ativo para a Rentabilidade dos Capitais

Próprios, por outro. Este facto sugere que a qualidade institucional tende a ter maior impacto nas variáveis associadas a volume e menos a resultados, mais associadas ao retorno do capital que ao retorno do capital investido pelos proprietários;

7. Os efeitos quantitativos associados a estas relações causais são suficientes, em vários casos, para reverter os efeitos nefastos da crise económica na dinâmica e desempenho das empresas.

Sinopse. Testes de causalidade

	Entradas	Saídas	Entradas Líquidas	volume de negócios	VAB	Resultados Líquidos	Rentabilidade do Ativo	Rentabilidade dos Capitais Próprios
Área Industrial								
Área Turismo								
Prontidão da Construção				(-)	(-)	(-)	(-)	(-)
Taxas e Outros								
IMI Urbanos								
Taxa Derrama		(-)						
Despesa Primária pc	(+)							
Despesa Pessoal/Despesa Primária		(-)						
Despesa Primária / Despesa Total	(+)	(-)	(+)			(+)	(+)	(+)
Alinhamento Político					(-)			
Maioria		(+)	(-)					
Mandatos de Esquerda								
Idade Presidente						(+)		
Longevidade Presidente								
Montante Fundos Europeus	(+)		(+)					
Rubricas Fundos Europeus	(-)				(-)	(+)		(+)

Nota – O sinal (+) ou (-) indica o sentido da causalidade identificada entre a variável institucional, na coluna da esquerda, e a variável dependente, identificada na primeira linha da tabela. Só são apresentados os coeficientes estatisticamente diferentes de o.

Em suma, a nossa evidência sugere que:

- sim, a capacidade institucional dos municípios afeta a vida das empresas privadas localizadas no território municipal;
- essa influência dá-se ao nível das decisões de entrada e de saída do mercado, assim como ao nível da capacidade das empresas para gerarem maior volume de negócios e maior valor acrescentado, melhores resultados e maiores taxas de rentabilidade;
- diferentes indicadores institucionais produzem diferentes efeitos sobre a vida das empresas;
- em particular, as variáveis espelhando o tipo de gestão orçamental e a forma de acesso aos fundos europeus parecem ser determinantes.

Fundação Francisco Manuel dos Santos

Coordenadora da Área de Desenvolvimento Económico:
Susana Peralta

Outros estudos

O cadastro e a propriedade rústica em Portugal [2013]

Coordenador: Rodrigo Sarmento de Beires

25 anos de Portugal europeu [2013]

Coordenador: Augusto Mateus

A Economia do Futuro: a visão de cidadãos, empresários e autarcas [2014]

Coordenador: João Ferrão

Publicado em duas versões: estudo completo e versão resumida

Três décadas de Portugal europeu: balanço e perspetivas [2015]

Coordenador: Augusto Mateus

Investimentos em infra-estruturas em Portugal [2016]

Alfredo Marvão Pereira e Rui Marvão Pereira

Empresas privadas e municípios: dinâmicas e desempenhos [2016]

José Tavares, Ernesto Freitas e João Pereira dos Santos

Director de Publicações: António Araújo

Conheça todos os projectos da Fundação em www.ffms.pt

Este estudo dá a conhecer de que forma as instituições municipais se associam ao nascimento, desempenho e desaparecimento das empresas privadas. Apresentamos um retrato, no espaço e no tempo, de uma paisagem municipal muito variada, associando indicadores de contexto e instituições municipais, por um lado, e a experiência das empresas privadas, por outro. Isolamos e identificamos, de entre o extenso rol de informação, mecanismos concretos de causa e efeito, e sugerimos rankings de eficiência institucional dos municípios portugueses.